

# RECREAÇÃO ESCOLAR: O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA E O JOGO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Darciane Barbosa Barreto<sup>1</sup>  
Eliana Januario Bigoto<sup>2</sup>  
Sandra Sayuri Mizumoto<sup>3</sup>  
Me Célia Regina da Silva Zerbato<sup>4</sup>  
[darciib@gmail.com](mailto:darciib@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância das atividades recreativas no âmbito escolar, praticadas no horário do recreio, as quais proporcionam desenvolvimento pessoal e a socialização entre as crianças, desenvolvendo aspectos cognitivos, sentimentais e sociais, propulsoras da formação integral. As atividades de recreação têm atributos lúdicos que são importantes para a aplicação de regras no espaço no qual as crianças interagem entre si, gerando hábitos de um convívio saudável e divertido, com o intuito de não deixá-las sozinhas e vulneráveis, sendo fundamental o acompanhamento e a diretividade de professores e/ou coordenadores, nos espaços escolares, para que não haja correria e agressões físicas, mas também garantia de suas funções pedagógicas. É importante que haja convívio das crianças com a multiplicidade de práticas lúdicas trabalhadas de forma didática, psicológica e técnica nas vivências escolares cotidianas. Desse modo, as brincadeiras realizadas, no horário de recreação escolar, irão oportunizar maior desenvolvimento da autoconfiança e da confiança nos membros de um grupo de educandos que estarão interagindo num dado momento. O ato de brincar também tem como consequência desenvolver responsabilidades e valores que ressonarão na vida adulta. Este trabalho foi realizado por meio de revisão de leitura, com pesquisas em artigos, livros e outras obras que versam sobre recreação infantil.

**Palavras-chaves:** Recreação, Lúdico, Brincadeira, Infância, Educação Infantil

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales-SP.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales-SP.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales-SP.

<sup>4</sup> Mestre em Geografia e Ensino pela Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia do UNIJALES. Profa da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

## **1. Introdução**

O tema desenvolvido neste artigo é relevante para os estudos em educação, pois a recreação infantil auxilia na promoção do desenvolvimento pessoal e coletivo de cada criança não apenas no ambiente escolar, mas em seu cotidiano, no convívio em família e na formação de seu caráter, isto é, suas aprendizagens ressonam na melhoria das práticas sociais do educando, nos diferentes espaços de vivência.

Segundo KISHIMOTO (2011), as brincadeiras desempenham dois papéis fundamentais: a função lúdica na qual oferece diversão e prazer, quando escolhidos voluntariamente e a função educativa na qual leva o indivíduo a buscar seus conhecimentos e preocupação com o mundo. Nessa direção, as brincadeiras são escolhidas e desenvolvidas para cada faixa etária, utilizando ferramentas específicas de acordo com a idade em que será aplicada.

As diretrizes educacionais mais recentes, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ressaltam que a prática das brincadeiras deve ser inserida de forma efetiva no sistema educacional.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc. (BRASIL/RCNEI, p.25, 1998)

Para que a educação infantil seja realmente propícia para que a criança evolua mental e emocionalmente estável, é necessário que as brincadeiras sejam adequadas a elas, conforme sua faixa etária e seu crescimento, assim, ao passar de uma fase de seu desenvolvimento para outra, sua rotina de recreação acompanhará a mudança tornando-se cada vez mais eficiente e proveitosa na construção da própria vida adulta.

Para tanto, às crianças menores recomendam-se que as brincadeiras envolvam ferramentas que auxiliam na alfabetização e construção da vida social de cada um. Por outro lado, para crianças maiores, já alfabetizadas, usariam jogos educativos de tabuleiro e tabuadas que auxiliam no raciocínio lógico, na capacidade de pensar e de agir. Assim, “através da brincadeira, a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social e transformar sua realidade que muitas vezes é tortuosa devido aos problemas que traz consigo.” (ARRUDA; MOURA, 2007).

## **A recreação nos diversos contextos históricos e sociais**

As brincadeiras são fundamentais para uma boa saúde física, mental e emocional, estando sempre presentes em todo meio social e cultural. “Através destas atividades, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a autonomia, o relacionamento interpessoal e eleva sua autoestima.” (MAURICIO, 2008)

Com o passar do tempo, brincadeiras de interação social e que ajudam o desenvolvimento do pensar e agir de cada criança, estão sendo esquecidas e substituídas por avanços tecnológicos que trazem consigo a facilidade e praticidade, com isso a recreação infantil traz de volta a participação de cada um, ajudando no desenvolvimento motor e social, de maneira física, ajudando a prevenir doenças como sedentarismo infanto-juvenil e obesidade precoce. “Quando perguntamos o que gostavam de fazer no final de semana, a maioria respondeu brincar com jogos eletrônicos, o que já acontecia nos outros dias” (MENEGHEL, 2017)

Desde a época do Renascimento, vê-se a importância dos jogos para o desenvolvimento ético e moral do cidadão o que favorece a inteligência e facilita na concentração do estudo. “A partir desse movimento Renascentista no século XVI, começou-se a perceber o valor que os jogos tinham para educação, vistos como uma tendência que é natural ao homem.” (CINTRA; PROENÇA; JESUÍNO, 2010).

KISHIMOTO (2011) entende que os jogos e brincadeiras são necessários para o aprendizado escolar e o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos que serão estudados. A infância, como a época do imaginário, conduz os atos espontâneos o que os torna propícios a um maior desenvolvimento intelectual e social.

Segundo MAURICIO (2008) todas as fases da vida do ser humano, necessitam de entretenimento, uma vez que isso conduz seus valores que variam com a idade e percepção de mundo de cada um. Ao brincar, a criança aprende que erros e acertos fazem parte da vida e há um grau maior de aceitação, aprendendo a conhecer e montar seu próprio conhecimento. Portanto, “e através do brincar que a criança constrói sua identidade. Diversas situações do imaginário infantil estão presentes na realidade cotidiana, assim, a criança aprende a respeitar regras e compreende os limites e os papéis de cada um na vida real.” (MODESTO, RUBIO, 2014). Crianças que participam ativamente de atividades de recreação e interagem em grupo, tendem a serem adultos mais compreensivos e capazes de lidar com experiências cotidianas difíceis pautadas na maior compreensibilidade.

A passagem de um papel passivo para um papel ativo é o mecanismo básico de muitas atividades lúdicas. Reduz o efeito traumático de uma experiência recente e deixa o indivíduo mais

bem preparado para ser submetido novamente ao papel passivo, quando necessário. Isso explica, em grande parte, o efeito benéfico da brincadeira. (KISHIMOTO, 2011)

Para vários autores, a recreação significa satisfação e alegria naquilo que faz. Dessa feita, Freire (1989) afirma que as atividades lúdicas acionam o desenvolvimento neurológico da criança, além de forçá-las a um esforço maior que por sua vez, acaba saindo espontaneamente em seu próprio espaço de tempo, assim o jogo se torna uma tomada de decisões importantes para seu empenho pessoal.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90) asseguram a proteção à criança e ao adolescente e afirmam que o papel de educar cabe à família, à sociedade e ao Estado. Com isso, o papel de zelar pela criança enquanto a mesma se encontra no ambiente escolar, cabe aos professores e coordenadores, que por sua vez, ao realizarem trabalhos lúdicos ajudam a evitar acidentes que poderiam ocorrer caso as crianças fiquem em situações não diretivas.

É brincando que a criança expressa a infância e forma, em parte, sua personalidade aprendendo regras de convívio e maneiras de agir na relação com o outro, aumentando também a capacidade de imaginação e imitação. Desse modo, a criança nunca brinca sem estar aprendendo o que torna imprescindível as escolhas e organização das brincadeiras pelos educadores, pois, conforme Antunes (2005), por meio das brincadeiras a criança interpreta, imagina, cria e representa construindo esquemas verbais ou simbólicos.

Contudo, no ato de brincar, faz-se necessário compreender as funções do jogo, brinquedo e brincadeira. Nessa direção, Kishimoto (2003) declara que jogo, brinquedo e brincadeira são diferentes: o brinquedo é o suporte para que ocorra a brincadeira e a conduta seria então o jogo. O brinquedo propicia à criança a oportunidade de descobrir e reinventar novas brincadeiras e jogos, tanto no individual, quanto no coletivo.

A brincadeira é uma forma lúdica de expressar parte da infância, por esse motivo sua realização deve ser de forma tranquila, segura e que envolva sempre o acompanhamento de um adulto mediador, devendo ser cativante, havendo uma motivação da maior de ambas as partes tanto do adulto responsável como da criança que desenvolverá o ato de brincar.

Para Friedman (2004), as brincadeiras são uma forma de se expressar não verbalmente que transmite a interpretação de mundo que está sendo gerada e desenvolvida, cabendo aos educadores adequá-las a cada faixa etária e capacidade de cada um nas práticas vivenciadas em espaços escolares. Àquelas atividades que envolvem diferentes habilidades, a exemplo do canto e do movimento, são mais eficientes no desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças.

Ainda segundo Friedman (1996), o jogo é um exercício físico e mental elaborado por um plano de regras que cooperam com o desenvolvimento intelectual e social de cada criança, auxiliando uma maior aquisição na cultura e os valores que a sociedade impõe. O jogo é, por tanto parte integrante da construção do ser, na qual desenvolve suas habilidades e capacidades motoras e expressivas.

As atividades lúdicas nas escolas promovem o desenvolvimento mental e corporal, estimulando a criança a descobrir, manejar, modificar e interpretar, assim, constrói meios de interagir com o mundo que a rodeia.

### **Papel da escola, do professor e da família na arte de ensinar através de atividades recreativas**

A família deveria fazer alusão às referências de educação, o papel de educar, ensinar boas maneiras e respeito deve ser feito no arranjo familiar, porém muitos se confundem e deixam para a escola, que tem o papel de ensinar matérias básicas e incentivar o crescimento intelectual, toda a base que deveria vir de casa e com isso, as recreações devem ser voltadas também para que se aprenda a respeitar o próximo e conviver em sociedade.

É dever da família auxiliar as crianças em seu crescimento pessoal, de forma que cada novo relacionamento fora do seu âmbito familiar seja expressado da maneira que aprendeu dentro dele, tendo assim relações de afeto e companheirismo com os demais, respeitando-os em outros meios e passando para os mesmos, valores que aprenderam dentro de casa.

O acompanhamento familiar é essencial para o crescimento e fortalecimento da criança em todas as circunstâncias, ajudando-os em suas dificuldades pessoais e no seu fortalecimento, criando vínculos maiores de afeto e confiança, que serão desenvolvidos no âmbito escolar e colocados em prática na recreação.

O professor tem a função de organizar a situação de aprendizado dentro do ambiente escolar, apresentando ao aluno o desafio de unir recursos mentais e motores que o mesmo possui, mostrando à criança, seu potencial, autonomia e independência, fornecendo um ambiente favorável, limpo e arejado, para que o prazer pelas novas descobertas seja cada vez maior.

O acompanhamento de um adulto é fundamental para a segurança e confiança dos alunos e torna as brincadeiras melhores, desenvolvendo melhor o processo psicológico e a arte de se expressar que habita em cada criança.

O material utilizado deve ser variado e de confecção dos próprios alunos estimulando a interação coletiva. Eles podem ser trazidos de casa e recicláveis como garrafas pet, pneus,

plásticos, jornais, caixas de leite, cordas, entre outros, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades distintas que serão desenvolvidas.

A recreação tem como objetivo, preservar a saúde mental e física de cada criança que frequentar o ambiente, tornando o intervalo entre as aulas mais positivo, proveitoso e divertido, diminuindo os riscos de acidentes onde se relacionam sem brigas, tornando assim um momento de interação e aprendizado.

Ideias de como proporcionar materiais, brinquedos aos alunos é estratégias de intervenção durante o recreio, seriam ações que poderiam enriquecer as atividades desenvolvidas durante este período, trabalhando também com atividades lúdicas e despertando o interesse das crianças.

Muitas crianças correm e se machucam durante o intervalo das aulas, com a recreação, os mesmos fariam atividades que os ajudassem a gastar energia de forma saudável, sem causar maiores danos (jogar futebol, vôlei ou outro esporte sugerido pela escola e que possua o acompanhamento de um responsável por tal). Atividades como amarelinha, bolinha de gude, xadrez e outros tabuleiros seriam uma boa escolha para aqueles que preferem brincar de forma sucinta e tranquila.

As atividades dão sentido na diminuição da violência na hora do recreio e aumentar a interação coletiva entre os alunos. É necessário que a criança se sinta à vontade e incentivada, brincando de algo que ela queira e se sinta encaixada no meio de convívio, tendo liberdade e prazer em estar ali com os colegas, favorecendo o desenvolvimento social e de suas habilidades particulares.

Ao escolher a atividade desejada, desenvolvem as habilidades de cada um, ajudando também na futura escolha da carreira profissional, nas artes, no raciocínio lógico ou em linguagens, tornando-os cada vez mais participativos em exercícios para seu crescimento pessoal, desenvolvimento social e cultural, conseqüentemente para uma melhor sociedade.

Os projetos podem ser desenvolvidos em calendários semanais, criando uma expectativa maior aos que esperam uma determinada atividade que seria desenvolvida em um dia específico para isso, interagindo com os colegas e tendo opiniões e sentimentos transmitidos e compartilhados com seus companheiros.

Cabe aos professores definir as atividades e os dias nos quais serão realizadores, porém, é importante receber sugestões da família e um auxílio sobre o que é importante para a criança e quais atividades eles preferem praticar no cotidiano e no âmbito familiar, assim, a adaptação do espaço escolar de certa forma, os faça lembrar das relações familiares e do convívio dentro de casa.

## **A constituição da infância com o auxílio da recreação escolar**

A infância, além de um aspecto biológico, é também a expressão humana dentro de suas singularidades. A infância do ser humano é mais longa e incomparavelmente mais complexa - por seu conteúdo e pelo caráter das mudanças psíquicas que têm lugar em seu desenvolvimento - do que o que acontece com os filhotes dos animais, é uma conquista humana. A infância é o tempo em que a criança deve introduzir-se na riqueza da cultura humana histórica e socialmente criada reproduzindo para si qualidades especificamente humanas. Isso permite às novas gerações subir nos ombros das gerações anteriores para superá-las no caminho do desenvolvimento tecnológico, científico e do progresso social. (MELLO, 2007).

É nessa fase da vida, que se fazem diversas descobertas e ocorrem algumas mudanças. O brincar e conviver em grupos se tornam cada vez mais importantes para o desenvolvimento de cada um. É fundamental que haja relações qualitativas entre àqueles que convivem no mesmo ambiente, a exemplo do familiar e do escolar.

A infância, de modo geral, concretiza-se “independentemente do reconhecimento que se possa ter de suas dimensões. É a parte da vida em que se dão as primeiras descobertas do mundo das relações que, a partir do ambiente e do sujeito, possam acontecer.” (NUNES e SILVA, 2001).

Tendo em vista tal importância, constitui parte do desenvolvimento da infância as relações e vínculos que serão criados ao longo deste processo. A escola por sua vez, estabelece e incita relacionamentos baseados em otimismo e confiança entre os conviventes desse mesmo meio, auxiliando em jogos e brincadeiras que tornarão essas relações melhores e mais afetuosas.

Mesmo que muitos adultos não vejam a necessidade do momento recreativo nas escolas, é significativo ressaltar que visa não apenas brincadeiras e jogos, mas a segurança de cada um dos alunos em um ambiente melhor e mais pacífico, evitando acidentes e traumas que poderiam ser gerados caso não houvesse determinado grau de acompanhamento.

O educador não tem a necessidade de ensinar a criança a brincar, isso ocorre naturalmente, sua função é planejar e organizar situações nas quais eles se sintam seguros, ocorrendo de maneira dinâmica e diversificada, para que consigam desenvolver a capacidade de criar e imaginar situações que serão apresentadas ao decorrer das brincadeiras e se sobressaírem a situações desconfortáveis em seu cotidiano.

Deste modo, a recreação deve estimular a criança a vivenciar certas dificuldades e encorajá-la a enfrentar seus medos e obstáculos que estão presentes no momento, de maneira sucinta e

segura, em um meio que englobe o envolvimento de criança com outras crianças, com os adultos que as cerca, com os objetos que são de sua necessidade e com o meio que ela convive.

Segundo Carvalho (1989), “o desenvolvimento da criança se dá principalmente através do ato de brincar, onde pode acontecer em várias situações”. Assim, o jogo fortalece o enriquecimento dos conteúdos a serem desenvolvidos no âmbito pedagógico e suas relações, da mesma maneira que aprimora as relações dentro do ambiente familiar de cada um.

O aprendizado de vida gerado por cada criança no âmbito escolar pode por sua vez, ser transmitido aos pais e irmãos e melhorar seu convívio e relação, transformando muitas vezes uma situação na qual prevaleceria o egoísmo em uma situação de aprendizado e mudança, aprendendo a compartilhar e dividir da mesma forma que ocorre nos momentos de recreação dentro das escolas.

### **Considerações finais**

Conclui-se que as atividades lúdicas, expressas na triangulação - brinquedo, brincadeira e jogo, são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando a flexibilização de regras, de espaço, de tempo e de movimento. Por meio do brinquedo, da brincadeira e do jogo as crianças compartilham alegrias, tristezas, entusiasmo, passividade e agressividade. Dessa maneira, as práticas lúdicas e recreativas devem fazer parte da proposta pedagógica escolar.

Os jogos e as brincadeiras se tornam um colaborador, facilitando para que tudo aconteça de forma natural e ainda de forma lúdica, prazerosa e divertida. É necessário ter um objetivo a ser trabalhado, para que assim as crianças se desenvolvam e mostrem todo o seu potencial, não apenas no “brincar” e sim educando. Educar é preparar, instruir a criança para a vida. Para as crianças o importante mesmo é viver este universo lúdico que integra a vida. Mas, para os educadores, a atividade lúdica possui função que auxilia no aprendizado infantil, constituindo-se como momentos necessários na vida de qualquer indivíduo

As brincadeiras organizadas pelas crianças, a forma de interagir com os colegas o exercício da afetividade, da liderança, da competitividade, da relação com o outro têm sido vistos para os adultos como bagunça, indisciplina, perda de tempo e interrupção do processo de aprendizagem. Brigar e correr são consideradas atividades ruins pelos adultos. Parece haver um ideal de infância percorrido por um brincar ingênuo, sem maldade, passivo e sossegado. A aprendizagem curricular instituída e organizada é privilegiada em detrimento do brincar espontâneo. O tempo para brincar também se torna restrito diante de atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pelas



crianças. Neste sentido, o recreio organizado, com brincadeiras direcionadas é, além de aceito sem nenhuma resistência, considerado melhor, mais divertido, com brinquedos, onde não há brigas, correrias ou acidentes.

Nota-se também que a família é fundamental assim como a escola no desenvolvimento da infância de cada uma das crianças. É importante o apoio e a participação nessa fase, onde a criança começa a se desenvolver e descobrir muitas coisas, iniciando o desenvolvimento do seu caráter.

Conviver com o meio de recreação torna o aluno mais responsável e ágil com seus objetivos, superando suas dificuldades e medos, aprendendo que o convívio com o diferente pode se tornar mais fácil e divertido, levando experiências vivenciadas de casa para a escola e da escola para casa. Assim, as atividades de recreação são práticas fundamentais a serem inseridas, especialmente, nas instituições de educação infantil para a formação das crianças, com impactos positivos no desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais - corroboradores na aprendizagem global das crianças.

## Referências

ANTUNES, Celso. **O que mais me perguntam sobre Educação Infantil**. Florianópolis: CEITEC, 2005.

ARRUDA, Almir Ribeiro de; MOURA, Terezinha Andrade. **Perfil da Recreação escolar e sua importância como ação educativa para alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental**. 2007. Monografia. (Graduação Licenciatura e Bacharelado em educação Física) – Departamento de Educação Física Núcleo de Saúde, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2007. 76 p. Disponível em: <[http://www.def.unir.br/downloads/1218\\_perfil\\_da\\_recreacao\\_escolar\\_e\\_sua\\_importancia\\_com\\_o\\_acao.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1218_perfil_da_recreacao_escolar_e_sua_importancia_com_o_acao.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2016.

BARROS, Romina. **Recreio escolar melhora comportamento das crianças**. Disponível em <<http://www.noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,OI3497800-EI8266,00-Recreio+escolar+melhora+comportamento+das+criancas.html>>. Acesso em: 18 de nov. de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.v. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2016.

BENNDLIN, Ana Carolina. **Recreio Organizado evita choro**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaacidania/conteudo.Phtml?Id=756227>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

FERREIRA, Oliveira e Inácio. **Narrativas Docentes. Uma experiência que tem ressignificado.** Campinas: Mercado de Letras, 2007. GROPPA, Júlio Aquino. (org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas. 10 ed. São Paulo: Summus editorial, ano1992.

LOPES, Noêmia. **Lugar de brincar, interagir e conviver.** Disponível em <http://www.revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/espacos-lazer-lugar-brincarinteragir-conviver-582340.shtml> acesso em 23 de maio de 2011 O Estado de S. Paulo: Escolas adotam o “recreio dirigido”. Disponível em <http://vidaeducacao.com.br/?p=1040> ,Acesso em 17 de julho de 2011.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **A importância do jogo no processo de aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevista/entrevista.asp?entrID=39>>. Acesso em: 2 out. 2016.

CEBALOS et al. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil.** Efdeportes.com, Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUÍNO, Mirtes dos Santos. **A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski.** Revista Rascunhos Culturais, Coxim/MS. v.1, n.2. jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.file:///C:/Users//Dialnet-AHistoridadeDoLudicoNaAbordagemHistoricoculturalDe-3694625.pdf>>. Acesso em 8 set. 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione,1997.

FRIEDMAN, Adriana. **A arte de brincar.** São Paulo: Scritta, 1995.

KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 2011  
\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2003.

GARCIA, Telma Lucia Aglio; GIROTO, Ana Paula Santana. **Recreação: meio de socialização.** 2008. Projeto de Iniciação Científica – Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <<http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/1845/1751>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JUNIOR, Rubens. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas.** Efdeportes.com, Buenos Aires, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar. **Partes a sua Revista Digital**, set. 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/ojogocomoconteudo.asp>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem.** Psicopedagogia, 2008. Disponível em:

<[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_opinio.asp?entrID=678#.V9GBq1srLIU](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_opinio.asp?entrID=678#.V9GBq1srLIU)>. Acesso em: 8 set. 2016.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica saberes da Educação**, 2014. Disponível em: <<http://www.docplayer.com.br/5142075-A-importancia-da-ludicidade-na-construcao-do-conhecimento.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola/Jean-Claude**. Trad. Heloísa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERANZONI, Vanuza Cauduro; ANDRADE, Lincoln Nogueira; ZANETTI, Adriane. **Ludicidade: um resgate na história do brincar**. **Efdeportes.com**, n.167, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd167/ludicidade-um-resgate-na-historia-do-brincar.htm>>. Acesso em: 8 set. 2016.

ROCHA DE SOUZA, Daniela. **O recreio dirigido: novas aprendizagens**. Disponível em: <<http://www.ninanlic.blogspot.com/2008/11/o-recreio-dirigidonovas-aprendizagens.html>>. Acesso em: 20 de mai. de 2011.

SCOTT, Telma. **Recreio brincar do que quiser ou do que for possível?** Disponível em: <http://www.sidarta.g12.br/i-ta-brincar.aspx> acesso em: 20 de mai. 2011.

SANT'ANNA, Alexandre. **A história do lúdico na educação**. **REVEMAT**, v. 6, n. 2, p. 19-36, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/view/1853>>. Acesso em: 7 set. 2016.

SCHREIBER, Zélia TresoldiMeregalli. **Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Lume, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39641/000825046.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SENA, Fledson. **O papel do professor da educação infantil na mediação no universo lúdico do brincar**. **Psicopedagogia: pensando com você!** 16 out. 2011. Disponível em: <[http://psicopedagogo-comvc.blogspot.com.br/2011/10/o-papel-do-professor-da-educacao\\_16.html](http://psicopedagogo-comvc.blogspot.com.br/2011/10/o-papel-do-professor-da-educacao_16.html)>. Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, Luciana de Araújo M.; LIMA, Nayara Franciele. **Manual de metodologia científica para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2.ed. Faculdade Patos de Minas – FPM. Cursos de Graduação e Especialização. Patos de Minas, 2015.

VIEIRA, Alexandre. **A educação física e a recreação: uma nova proposta de trabalho!** Site Médico – sua saúde cada vez melhor! 2016. Disponível em: <<http://www.sitemedico.com.br/site/boa-forma/fitness/7370-a-educacao-fisica-e-a-recreacao-uma-nova-proposta-de-trabalho>>. Acesso em: 29 mar. 2016.